
Contos nada de fadas: a força do imaginário nas traduções comunicativas de narrativas literárias e jornalísticas na formação do público leitor ¹

Marco Aurélio REIS²

Fernanda Sevarolli Creston FARIA³

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

RESUMO

Buscamos identificar conexões entre as narrativas dos contos de fadas e os jornais publicados em diferentes épocas, tanto no passado quanto no presente pós-moderno. Ainda com resultados preliminares agora compartilhados, focamo-nos nos contos de Charles Perrault (1697) e nos jornais de sua época, assim como nas adaptações contemporâneas desses contos e nos jornais atuais. Utiliza-se a análise de conteúdo (Bardin, 1977), apoiados teoricamente por Bourdieu (1998), Foucault (2003), Maffesoli (1985, 1996), Silva (2012) e Hegel (1991).

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Narrativas; Imaginário; Passado; Presente.

INTRODUÇÃO

Pretendemos aqui apresentar uma pequena parte de nossa pesquisa e, com este estudo prévio, identificar caminhos comunicacionais pertinentes a ela no passado e no presente através do gênero literário conto de fadas e do gênero jornalístico notícia, sendo que ambos possuem a tipologia textual narrativa, a qual direcionará nossas buscas de forma geral.

Nossa pesquisa está sendo desenvolvida junto ao curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e destacamos também que fazemos parte do Grupo de pesquisa Narrativas midiáticas e dialogias, no qual exploramos o papel das narrativas no passado em comparação àquelas presentes no mundo pós-moderno. Para compreender as narrativas como peças comunicacionais e sociais, amparamo-nos em algumas teorias a respeito deste contexto, corroborando diretamente com a natureza de nossa pesquisa.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professor do PPGCOM – UFJF, e-mail: marco.reis@ufjf.br.

³ Estudante de doutorado do PPGCOM- UFJF, e-mail: fernandasevarolli@gmail.com.

Ressaltamos que a pesquisa será realizada com base no tempo passado em comparação ao tempo presente em busca de aproximações e espelhamentos possíveis entre contos de fadas e gêneros jornalísticos. Assim, buscamos evidenciar que a comparação entre eles colabora com a compreensão dos contos e com o valor pedagógico que ainda é atribuído a eles, formulando para o âmbito escolar uma forma de abordagem de gêneros jornalísticos e contos de fadas entre estudantes de diversas idades.

Neste sentido, nossos estudos recorrem a algumas teorias que corroboram com possíveis achados e perspectivas de encaminhamentos exploratórios para futuros aprofundamentos e que possam nos ajudar a compreender as comparações que intentamos fazer e que, ainda de forma incipiente, vamos apresentar a partir deste texto.

Deste modo, abordamos os estudos culturais para compreender como as narrativas fazem parte da sociedade e são importantes para a evolução do indivíduo desde de muito tempo. Explorarmos, ainda, os vieses sociais e situações que demandam maior embasamento e teorias próprias de determinadas áreas do conhecimento, as quais contam com teorias do imaginário em Durand (2002), Maffesoli (1996,1988) e Silva (2012), os quais permitem-nos compreender o papel desta área na vida cotidiana e que ainda requer mais estudos e aprofundamentos.

Ademais e em busca de um maior suporte para nossas investidas enquanto pesquisadores, utilizamos Bourdieu (1998), que nos ajudará a adentrar ao mundo do imaginário com sua colaboração no que tange ao simbólico, elemento pelo qual compreendemos metáforas diversas e o mundo maravilhoso dos contos de fadas sem a necessidade de materializar todas as menções neles contidas, já que o simbólico se encarrega de representações que compreendemos e, até mesmo, empreendemos a todo momento.

Além destes autores, também utilizamos as teorias de Foucault (2003), que contribui para a compreensão da relação simbólica estabelecida entre os que possuem o poder de controle e os controlados, definindo disputas de poder existentes e compreensíveis pela aceitação de um universo simbólico que as evidencia e as permite dentro da literatura e fora dela.

Portanto, dentro de uma extensa gama de relações estabelecidas entre teorias diversas, esclarecemos que o imaginário social muito nos interessa nesta pesquisa, pois, através dele, vislumbramos o caráter dos contos de fadas dentro de uma esfera pedagógica

possível que pode, inclusive, ser explorada em sala de aula, com os exemplos e destaques que pretendemos dar à pesquisa até sua conclusão.

A seguir, apresentamos a metodologia a ser utilizada e esmiuçamos um pouco do que intentamos fazer em nossa trajetória de pesquisa.

OBJETO DE PESQUISA E METODOLOGIA

Para realização deste estudo, a metodologia escolhida foi a de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), já que se trata de uma pesquisa qualitativa que se dá na realização de análises de aspectos sociais presentes ou não nos contos de fadas originais e também em suas versões atuais.

Além do exposto, para consubstanciar a ideia de imaginário e sua construção no passado e no presente, vamos comparar os contos selecionados com mídias de cada época, o que pode evidenciar (ou não) uma influência das mídias na construção literária ou vice-versa.

Deste modo, a análise de conteúdo referida se dará a partir de um *corpus* selecionado em narrativas dos contos de Perrault (1697) e narrativas contemporâneas, principalmente do ano de 2023. Já as mídias serão pesquisadas em acervos *online* da Folha de São Paulo e no site da Biblioteca Nacional.

De posse dos dados coletados, proceder-se-á à categorização dos resultados encontrados, o que demonstra como se dará a parte quantitativa da pesquisa, elencando os achados para considerações pertinentes.

Assim, com os dados organizados, serão redigidos resultados com o intuito de destacar dos achados a tese de que os contos são um produto social da comunicação entre pares em busca de expressar situações, sentimentos, emoções e outros aspectos que, possivelmente, estejam presentes em determinada época e lugar, além de evidenciarmos o possível espelhamento deles em mídias de diversas épocas, de acordo com a versão/adaptação escolhida e analisada.

PRINCIPAIS RESULTADOS ESPERADOS

Ao refletir sobre os contos de fadas, particularizar-se-á as análises destes textos ainda vivos e lidos em plena pós-modernidade, já que se encontram presentes no século XXI e intentam levar o leitor a um mundo novo, ou seja, remetê-lo a um mundo de fantasias e maravilhas que, em muitos casos, não faz parte do mundo adulto e de sua tumultuada vida e cotidiano de trabalho e falta de tempo (Crary, 2014; Han, 2015),

presentando-se esta como uma oportunidade de exploração pedagógica direcionada à formação leitora e de opinião.

Sendo assim, dentro da reflexão de que possivelmente os contos se baseiem no real e vice-versa, analisaremos também jornais de outrora e de hoje, com intuito de aproximar as narrativas e consubstanciar a tese de que a realidade pode ter inspirado o surgimento dos contos de fadas por alguma razão e colaborado para sua manutenção ao longo do tempo.

CONCLUSÃO

A pesquisa se encontra em fase inicial, não tendo ainda conclusão direta ou indireta em seu encaminhamento enquanto estudo em progresso.

Contudo, o que se espera é poder comprovar o caráter comunicacional dos contos de fadas como potentes narrativas que encontram na realidade – narrativas jornalísticas – sua função primordial de ensinar, consagrando assim seu caráter pedagógico infantil através de elos emocionais entre familiares no momento do primeiro contato através da contação ou leitura e ainda sendo uma fonte de origem para a formação do mapa do imaginário que pretendemos encontrar na análise das versões originais e a fonte profícua de adaptações da contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. Tradução Fernando Tomaz (português de Portugal). 2.ed. Rio de Janeiro, ed. Bertrand. Brasil, 1998.
- CRARY, J. **24/7: Capitalismo tardio e os fins do sono**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.
- DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário**. 3d. São Paulo: MartinsFontes, 2002.
- FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 18. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003.
- HAN, B. C. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015. 80 p.
- HEGEL, G. W. F. **Fenomenologia do Espírito**. Tradução Paulo Meneses. Petrópolis: Editora Vozes, 1991 (1807).
- MAFFESOLI, M. **No fundo das aparências**. Tradução de Bertha Halpern Gurovitz. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- MAFFESOLI, M. **O conhecimento comum: Compêndio de Sociologia Compreensiva**. Tradução: Aluizio Ramos Trinta. Editora Brasiliense S.A., 1988.

PERRAULT, C. **Histoires ou Contes du temps passé, Claude Barbin. Registrado na Comunidade de Impressores e Livreiros de Paris em 11 de janeiro de 1697.** Disponível em: [Histoires ou Contes du temps passé \(1697\)/Original/Texte entier - Wikisource](#). Acesso em: 23 jul. 2024.

SILVA, Juremir Machado. **As Tecnologias do Imaginário.** Porto Alegre: Sulina, 2012.